



COBERTURA VACINAL EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL: QUEDA HISTÓRICA E ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO

VACCINATION COVERAGE IN CHILDREN UNDER 1 YEAR OF AGE IN BRAZIL: HISTORICAL DECLINE AND RECOVERY STRATEGIES

COBERTURA VACUNAL EN MENORES DE 1 AÑO EN BRASIL: CAÍDA HISTÓRICA Y ESTRATEGIAS DE RECUPERACIÓN

Data da submissão: 25/11/2025

Data de publicação: 25/11/2025

Hugo Henrique Cândido Brígido

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas (UniAtenas) - Passos

E-mail: hugobrigido40@gmail.com

Beatriz Jardini Pimenta Barbosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF)

E-mail: beatrizjardini02@gmail.com

Ana Beatriz Alves Rodrigues

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF)

E-mail: anabeatrizrod@hotmail.com

Cora Martiniano Van de Poll

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF)

E-mail: corinha10@hotmail.com

Gustavo Pampanini Magalhães Silveira

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas (UniAtenas) - Passos

E-mail: gustavopampaninims@gmail.com

Rodrigo Corrêa e Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Atenas (UniAtenas) - Passos

E-mail: rodrigocorrea@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A vacinação é uma das ações mais seguras e efetivas na eliminação e controle de doenças transmissíveis, além de ser determinante na redução da morbimortalidade, especialmente em crianças, contingente dos mais vulneráveis. A tecnologia da imunização possibilitou a erradicação de doenças graves, como a varíola em 1980.

Objetivo: Analisar a cobertura vacinal em menores de 1 ano.

Revisão Bibliográfica: No Brasil, a vacinação é um direito do cidadão. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), responsável por organizar e coordenar todas as ações de vacinação, busca garantir a vacinação



para todos os indivíduos, independentemente da classe social e localidade de residência, área rural ou urbana. O PNI tem como missão o controle, a erradicação e a eliminação das doenças imunopreveníveis e, para tanto, o Ministério da Saúde estabelece alguns indicadores que subsidiam a análise do programa: cobertura vacinal; taxa de abandono; e taxa de homogeneidade. Considerações finais: O fortalecimento da APS, a capacitação de profissionais, o combate à desinformação e a adaptação das políticas públicas às desigualdades socioeconômicas são pontos centrais para aumentar os indicadores de vacinação em crianças de até 1 ano de idade.

Palavras-chave: Vacinação. Infantil. Estratégias.

ABSTRACT

Introduction: Vaccination is one of the safest and most effective measures for eliminating and controlling communicable diseases, as well as being crucial in reducing morbidity and mortality, especially in children, who are among the most vulnerable. Immunization technology has enabled the eradication of serious diseases, such as smallpox in 1980. **Objective:** To analyze vaccination coverage in children under 1 year of age. **Literature Review:** In Brazil, vaccination is a citizen's right. The National Immunization Program (PNI), responsible for organizing and coordinating all vaccination actions, seeks to ensure vaccination for all individuals, regardless of social class and place of residence, rural or urban. The PNI's mission is to control, eradicate, and eliminate vaccine-preventable diseases. To this end, the Ministry of Health has established several indicators to support the analysis of the program: vaccination coverage, dropout rate, and homogeneity rate. **Final considerations:** Strengthening primary health care, training professionals, combating misinformation, and adapting public policies to socioeconomic inequalities are key points for increasing vaccination indicators in children up to 1 year of age.

Keywords: Vaccination. Children. Strategies.

RESUMEN

Introducción: La vacunación es una de las medidas más seguras y eficaces para la eliminación y el control de las enfermedades transmisibles, además de ser determinante en la reducción de la morbilidad y mortalidad, especialmente en los niños, que son los más vulnerables. La tecnología de la inmunización ha permitido la erradicación de enfermedades graves, como la viruela en 1980. **Objetivo:** Analizar la cobertura vacunal en menores de 1 año. **Revisión bibliográfica:** En Brasil, la vacunación es un derecho de los ciudadanos. El Programa Nacional de Inmunizaciones (PNI), responsable de organizar y coordinar todas las acciones de vacunación, busca garantizar la vacunación de todas las personas, independientemente de su clase social y lugar de residencia, ya sea en zonas rurales o urbanas. La misión del PNI es el control, la erradicación y la eliminación de las enfermedades prevenibles mediante la inmunización y, para ello, el Ministerio de Salud establece algunos indicadores que sirven de base para el análisis del programa: cobertura vacunal, tasa de abandono y tasa de homogeneidad. **Consideraciones finales:** El fortalecimiento de la APS, la capacitación de los profesionales, la lucha contra la desinformación y la adaptación de las políticas públicas a las desigualdades socioeconómicas son puntos centrales para aumentar los indicadores de vacunación en niños de hasta 1 año de edad.

Palabras clave: Vacunación. Infantil. Estrategias.



1 INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das ações mais seguras e efetivas na eliminação e controle de doenças transmissíveis, além de ser determinante na redução da morbimortalidade, especialmente em crianças, contingente dos mais vulneráveis. A tecnologia da imunização possibilitou a erradicação de doenças graves, como a varíola em 1980.

No Brasil, a vacinação é um direito do cidadão. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), responsável por organizar e coordenar todas as ações de vacinação, busca garantir vacinação para todos os indivíduos, independentemente da classe social e localidade de residência, área rural ou urbana. O PNI tem como missão o controle, a erradicação e a eliminação das doenças imunopreveníveis e, para tanto, o Ministério da Saúde estabelece alguns indicadores que subsidiam a análise do programa: cobertura vacinal; taxa de abandono; e taxa de homogeneidade.

Cobertura vacinal consiste na proporção da população-alvo que recebeu o esquema completo da vacina. Por meio desse indicador, é verificada a vulnerabilidade dos sujeitos e os riscos de adquirirem doenças imunopreveníveis. A missão do PNI somente será cumprida com o alcance de coberturas vacinais adequadas. A taxa de abandono exprime a aceitação da imunização pela população e, enquanto um indicador do Programa, aplica-se a vacinas com esquemas multidoses. A taxa de homogeneidade, por sua vez, estima a proporção de municípios com coberturas vacinais adequadas.

Nas últimas décadas, o PNI tem incorporado novas tecnologias de informação, como o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), além de ter ampliado o calendário vacinal dos brasileiros. Atualmente, o calendário nacional de vacinação infantil contempla 14 imunobiológicos - oito deles, vacinas para crianças menores de 1 ano, destinadas a prevenir cerca de 12 doenças.

No entanto, nas últimas décadas, observou-se um preocupante declínio nos índices de vacinação, especialmente entre crianças de até um ano de idade, o que ameaça os avanços conquistados e aumenta o risco de surgimento de surtos de doenças anteriormente controladas (Alencar Barros; Santos Silva; Campos, 2023). Esse cenário ressalta a relevância de investigar as estratégias que possam aumentar a adesão à vacinação infantil no Brasil. A queda na cobertura vacinal está associada a diversos fatores, como a disseminação de informações falsas, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e a desinformação entre os responsáveis (Silva Marinho, 2023). A pandemia de COVID-19 também agravou essa situação, sobrecarregando o sistema de saúde e interrompendo os programas regulares de imunização (Dias, 2021).



2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para aumentar os indicadores de vacinação em crianças até 1 ano de idade no Brasil, é essencial adotar estratégias que envolvam múltiplos fatores, conforme apontado por diversos estudos recentes. Primeiramente, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental. O estudo de Holanda, Oliveira e Sanchez (2022), destaca que a qualidade e o acesso facilitado à APS impactam diretamente na cobertura vacinal, demonstrando a importância de uma APS robusta e acessível para alcançar melhores resultados de imunização.

Além disso, a análise de Fonseca e Buenafuente (2021), em Roraima evidencia a queda na cobertura vacinal durante a pandemia de COVID-19, o que reforça a necessidade de estratégias emergenciais para lidar com situações adversas, como crises sanitárias e econômicas. Barcelos et al. (2021), ressaltam que crianças beneficiárias de programas sociais, como o Bolsa Família, apresentaram baixa adesão ao calendário vacinal, sugerindo que políticas focadas em populações vulneráveis são indispensáveis.

Outro aspecto importante está relacionado à capacitação contínua dos profissionais de saúde, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Souza et al.(2024) e Silva et al.(2024), apontam que a educação continuada dos ACS é uma estratégia eficaz para aproximar esses profissionais da comunidade, proporcionando uma comunicação mais empática e acessível durante visitas domiciliares, o que, por sua vez, pode aumentar a adesão à vacinação. Em Minas Gerais, o estudo de Lachtim et al.(2023), também reforça que oficinas de educação com profissionais de saúde têm demonstrado potencial para aumentar a adesão à vacinação por meio da melhoria da comunicação e da estrutura de atendimento local.

A conscientização da população sobre a importância das vacinas é um ponto crucial. Salvador et al.(2023), revelam que a hesitação vacinal, impulsionada por medos infundados e desinformação, continua a ser um obstáculo significativo. Ações educativas direcionadas, campanhas de comunicação clara e o combate à desinformação sobre os riscos e benefícios das vacinas são estratégias necessárias para aumentar a adesão às campanhas de imunização. No estudo de Domingues et al.(2020), resgatar a confiança da população no Programa Nacional de Imunizações e promover legislações que incentivem a vacinação compulsória foram identificados como passos essenciais para evitar retrocessos na cobertura vacinal.

Portanto, para melhorar os indicadores de vacinação em crianças no Brasil, é necessário investir em uma abordagem integrada, que inclua capacitação dos profissionais de saúde, fortalecimento da APS, adaptação de políticas públicas para populações vulneráveis e conscientização contínua da



sociedade sobre a importância da vacinação. Assim, as estratégias abrangem desde a estruturação dos serviços de saúde até a promoção de políticas públicas inclusivas e ações educativas.

As desigualdades socioeconômicas são um obstáculo significativo para a adesão ao calendário vacinal. Barcelos et al.(2021), destacam que crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família apresentam taxas mais baixas de vacinação. Esse dado revela que as políticas públicas de imunização precisam ser adaptadas para atingir populações mais vulneráveis, que enfrentam barreiras adicionais, como dificuldade de acesso aos postos de saúde e falta de informação. Nessa linha, Vieira (2023), corrobora a ideia de que fatores socioeconômicos, como desemprego e mortalidade infantil, têm uma correlação direta com a redução na cobertura vacinal, reforçando a importância de políticas que considerem tais variáveis na elaboração de estratégias de imunização.

Outro ponto essencial para aumentar os indicadores de vacinação é a capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Souza et al.(2024) e Silva et al.(2024), apontam que a educação continuada dos ACS é fundamental para aprimorar o contato direto com as famílias e a comunidade, facilitando o processo de conscientização sobre a importância das vacinas. Durante visitas domiciliares, os ACS desempenham um papel crucial ao esclarecer dúvidas e combater desinformações que, muitas vezes, levam à hesitação vacinal. Dessa forma, a capacitação desses profissionais pode resultar em um aumento significativo da adesão vacinal. Rodrigues (2024), também destaca a importância de estruturar adequadamente os postos de saúde e reduzir a rotatividade dos funcionários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios que o Brasil enfrenta em relação à vacinação infantil, as estratégias identificadas na literatura científica são multifacetadas e interligadas. O fortalecimento da APS, a capacitação de profissionais, o combate à desinformação e a adaptação das políticas públicas às desigualdades socioeconômicas são pontos centrais para aumentar os indicadores de vacinação em crianças de até 1 ano de idade. Para que essas estratégias sejam eficazes, é fundamental que elas sejam integradas e personalizadas, considerando as especificidades regionais e os grupos mais vulneráveis.



REFERÊNCIAS

MACHADO, Lia Zumblick; MARCON, Chaiana Esmeraldino Mendes. Incidência de coqueluche em crianças menores de 1 ano e relação com a vacinação materna no Brasil, 2008 a 2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, p. e2021625, 2022.

FONSECA, Keila Rodrigues da; BUENAFUENTE, Sandra Maria Franco. Análise das coberturas vacinais de crianças menores de um ano em Roraima, 2013-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2020195, 2021.

VIEIRA, Ilse Lisiâne Viertel; KUPEK, Emil. Impacto da vacina pneumocócica na redução das internações hospitalares por pneumonia em crianças menores de 5 anos, em Santa Catarina, 2006 a 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 4, p. e2017378, 2018.

DE SOUSA ROCHA, Adrielle Varonil; DE SOUSA CARVALHO, Ananda Brenda; DE OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. Estratégias para aumentar os indicadores de vacinação em crianças até 1 ano de vida no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 5496-5512, 2024.

SILVA, Suelem Santos et al. Análise dos eventos adversos após aplicação de vacinas em Minas Gerais, 2011: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 45-54, 2016.

DONALISIO, Maria Rita et al. Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros. *Ciência & saúde coletiva*, v. 28, p. 337-337, 2023.

FARIAS, Erica Rayane Galvão de. Construção e validação de protocolo gráfico para o cuidado seguro na vacinação em criança menor de 1 ano de idade. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

KUPEK, Emil; VIEIRA, Ilse Lisiâne Viertel. O impacto da vacina pneumocócica PCV10 na redução da mortalidade por pneumonia em crianças menores de um ano em Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, p. e00131414, 2016.

MARINHO, Cleia Varão et al. Indicadores do Programa Nacional de Imunizações em menores de um ano: tendência temporal no Maranhão, Brasil, 2010 a 2021. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 8, p. 2335-2346, 2023.

CAVALCANTE, Conceição Ceanny Formiga Sinval et al. Vacinas do esquema básico para o primeiro ano de vida em atraso em município do nordeste brasileiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 7, n. 1, p. 2034-2041, 2015.